

QUESTIONÁRIO *DUE DILIGENCE*

Avaliação de Fundos e Gestor de Recursos

INTRODUÇÃO

O Instituto de Previdência do Município de Jundiaí – IPREJUN encaminha o questionário *Due Diligence* com o objetivo de abordar aspectos considerados relevantes na avaliação de um Gestor.

Assim, solicitamos que as respostas aos questionamentos apresentados sejam dadas com o máximo detalhamento e, após o completo preenchimento, o retorno se dê através do e-mail diretoria@iprejun.sp.gov.br com, no mínimo, 48 (quarenta e oito) horas de antecedência da diligência *in loco*.

Quaisquer dúvidas podem ser dirimidas pelo telefone (11) 3109-0583 ou e-mail acima indicado.

Atenciosamente,

SEÇÃO I – DADOS CADASTRAIS

1. Razão Social:

R: SPX Gestão de Recursos Ltda.
SPX Private Equity Gestão de Recursos Ltda.
SPX SYN Gestão de Recursos Ltda.

2. Nome Fantasia:

R: SPX Capital
SPX Private Equity
SPX Real Estate

3. Endereço da sede e filiais do Gestor:

Rio de Janeiro: Rua Humaitá, 275, 5º andar, Humaitá, Rio de Janeiro, RJ, CEP 22261-005

São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 3732, 21º andar, Itaim Bibi, São Paulo, SP, CEP 04538-132

Londres: 1 New Burlington Place 4th Floor | Mayfair London | W1S 2HR +44 20 3911-0640

Nova York: 450 Park Avenue, 28th floor New York, NY 10022 +1 212 386 5810

Cascais: Marina de Cascais, 1º andar - Loja 64 Cascais | Portugal CEP 2750-800 +351 211 452 180

Singapura: 88 Market Street, CapitaSpring, Level 39, Singapore 048948

4. CNPJ:

R: SPX Capital: 12.330.774/0001-60
SPX Private Equity: 10.632.282/0001-01
SPX Real Estate: 42.617.367/0001-07

5. Data de Constituição:

R: SPX Capital: 04/08/2010
SPX Private Equity: 10/02/2009 (controle adquirido pelo grupo SPX em 31/08/2021)
SPX Real Estate: 07/07/2021

6. Forma de Constituição (estrutura jurídica):

R: Sociedade Limitada.

7. Telefone:

R: (21) 3203-1550 / (11) 3508-7500.

8. Website:

R: <https://www.spxcapital.com/>

SEÇÃO II - INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

9. Quais são as autoridades regulatórias em que a Gestora possui registro? Apresentar detalhamento do registro, como nome, data e número.

R: Comissão de Valores Mobiliários – Administrador de Carteira de Valores Mobiliários
SPX Capital: Ato Declaratório CVM/SIN n. 11.398 datado de 16/11/2010
SPX Private Equity: Ato Declaratório CVM/SIN n. 10.509, datado de 30/07/2009
SPX Real Estate: Ato Declaratório CVM/SIN n. 20.005 datado de 26/07/2022

Obs.: as gestoras do grupo SPX constituídas no exterior possuem registros nos reguladores locais: SEC e CFTC (Estados Unidos), FCA (UK), CMVM (Portugal), e MAS (Singapura).

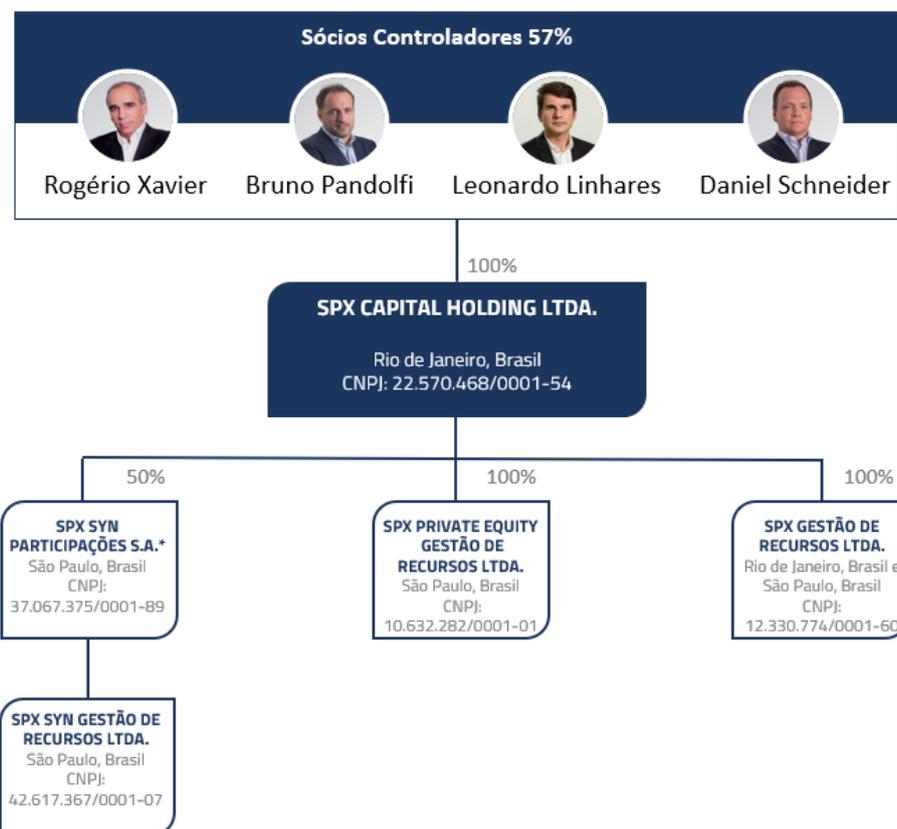
10. Membro de Associação de Classe? Qual?

R: Sim. As três gestoras são associadas à Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA. Além disso, a SPX Gestão de Recursos Ltda. é associada à Associação de Investidores no Mercado de Capitais - AMEC, associação destinada a atuar no desenvolvimento do mercado de capitais e na defesa de direito de investidores no Brasil.

11. O gestor do fundo está devidamente autorizado para exercer a função pela CVM?

R: Sim.

12. Quadro societário: nomear os principais sócios da Gestora e respectivas participações percentuais no capital total e votante. No caso de pessoas jurídicas na qualidade de acionistas, deverão ser preenchidas informações para cada acionista, até o nível de controle por pessoa(s) física(s).



13. Detalhar o currículo de cada sócio da Gestora, incluindo experiências na gestão de fundos e trabalhos anteriores.

R: Os principais sócios trabalham juntos há mais de 20 anos, desde o banco BBM, sendo eles Rogério Xavier, Bruno Pandolfi, Daniel Schneider e Leonardo Linhares. O comitê executivo é formado por eles e Marcelo Castro, que ingressou na SPX no ano de 2020.

Rogério Xavier - Coordenador do Comitê Executivo e Head de Juros

Fundou a SPX em 2010 após passagens pelo Banco de Investimentos Garantia entre 1985-1988 e pelo Banco BBM entre 1989-2010. Neste último, foi Diretor responsável pela Tesouraria entre 1997-2007. Em 2008, assumiu a Diretoria Executiva da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2010. Xavier é Bacharel em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

Daniel Schneider - Membro do Comitê Executivo e Diretor Institucional

Fundou a SPX em 2010. Começou sua carreira em 1994 no Departamento Financeiro da Alcan Alumínio do Brasil. Ingressou no Banco BBM em 1996, tornando-se sócio em 2003. No ano de 2009, foi nomeado Diretor de Renda Fixa da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2010. Schneider Bacharel em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

Leonardo Linhares - Membro do Comitê Executivo e Head de Ações

Ingressou na SPX como sócio em 2012. Começou sua carreira no Banco BBM em 1994, tornando-se sócio em 2003. No ano de 2009, foi nomeado Diretor de Renda Variável da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2012. Linhares é Bacharel em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Bruno Pandolfi - Membro do Comitê Executivo e Head de Moedas

Fundou a SPX em 2010. Ingressou no Banco BBM em 1996, tornando-se sócio em 2003. Em 2009, foi nomeado Diretor Financeiro. Deixou o Banco em 2010. Pandolfi obteve MBA com ênfase em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC-RJ) e é Bacharel em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Real Estate**Pedro Daltro - Diretor e Head de Real Estate**

Ingressou na SPX como sócio em 2021. Antes de chegar a SPX, Pedro ocupou por quase 6 anos o cargo de CEO da CCP (Cyrela Commercial Properties). Anteriormente, foi fundador e atuou como Diretor Financeiro e Relações com Investidores da BR Properties, de 2007 até 2015. Foi também Diretor da Área de Corporate Banking do Citigroup, sendo responsável pelos setores Público e de Infraestrutura e Gerente Financeiro da Gafisa. Pedro Daltro tem MBA pela Vanderbilt University (EUA).

Marcelo Carletti - Diretor de Real Estate

Ingressou na SPX em 2021 como sócio na JV SPX CCP na área de Real Estate. Ele possui experiência prévia na Autonomy Investimentos, BR Properties, McDonald's e na CB Richard Ellis. Ele é formado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie e possui MBA em Real Estate pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP).

Private Equity**Fernando Borges - Diretor e Head de Private Equity**

Ingressou na SPX em 2021 como sócio de Private Equity. Fernando foi Head do Carlyle South America Buyout. Ele tem 25 anos de experiência em private equity no Brasil, tendo participado de mais de 20 transações e atuado em muitos dos conselhos das empresas do portfólio local do Carlyle. Além de também ser ex-presidente da ABVCAP, a Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital. Antes de se juntar ao Carlyle, Fernando foi Managing Director do AIG Capital Partners e CEO do AIG Capital Investments do Brasil, sendo responsável pela gestão dos ativos de private equity do AIG no Brasil. De 1994 a 1999 ele foi Diretor da divisão de private equity do Bozano, Simonsen. Ele é formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB).

Edson Peli - Diretor de Private Equity

Ingressou na SPX em 2021 como sócio de Private Equity. Edson foi Managing Director do The Carlyle Group com foco em investimentos de private equity na América do Sul, principalmente no Brasil, por mais de 13 anos. Desde 2008 no Carlyle, ele participou diretamente em mais de R\$ 5 bilhões em investimentos de equity dos fundos do Carlyle nos setores de saúde, educação e consumo e varejo. Antes do Carlyle, Edson trabalhou em investment banking no Credit Suisse no Brasil de 2004 a 2008, tendo participado em diversas transações de M&A e IPOs nos mais variados setores. Antes disso, Edson trabalhou na área de análise de risco de crédito no Citibank de 2002 a 2004. Ele é formado em Administração

de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e possui certificado de especialização em Finanças Corporativas e Mercado de Capitais pela Universidade do Texas em Austin.

Currículo dos demais sócios podem ser acessado através do [link](#)

14. Descrever as principais alterações (entrada e saída de sócios) no quadro societário da Gestora nos últimos cinco anos, bem como explicar suas razões.

R: Já há alguns anos que não temos mudanças relevantes na equipe de gestão dos fundos. As últimas saídas mais relevantes ocorreram em 2019 e desde então houve fortalecimento da equipe, com destaque para a chegada do sócio e gestor multi asset Marcelo Castro em 2020, Fernando Borges e Edson Peli na estratégia de Private Equity e Pedro Daltro e Marcelo Carletti na estratégia de Real Estate.

15. Quais são os principais executivos da Gestora? Quais são suas atribuições? Detalhar seu currículo, incluindo experiências na gestão de fundos e em trabalhos anteriores, bem como tempo de permanência em cada área / setor.

R:

Multimercados Macro:

Rogério Xavier - Coordenador do Comitê Executivo e Head de Juros

Fundou a SPX em 2010 após passagens pelo Banco de Investimentos Garantia entre 1985-1988 e pelo Banco BBM entre 1989-2010. Neste último, foi Diretor responsável pela Tesouraria entre 1997-2007. Em 2008, assumiu a Diretoria Executiva da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2010. Xavier é Bacharel em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

Daniel Schneider - Membro do Comitê Executivo e Diretor Institucional

Fundou a SPX em 2010. Começou sua carreira em 1994 no Departamento Financeiro da Alcan Alumínio do Brasil. Ingressou no Banco BBM em 1996, tornando-se sócio em 2003. No ano de 2009, foi nomeado Diretor de Renda Fixa da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2010. Schneider Bacharel em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-SP).

Bruno Pandolfi - Membro do Comitê Executivo e Head de Moedas

Fundou a SPX em 2010. Ingressou no Banco BBM em 1996, tornando-se sócio em 2003. Em 2009, foi nomeado Diretor Financeiro. Deixou o Banco em 2010. Pandolfi obteve MBA com ênfase em Finanças pelo Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC-RJ) e é Bacharel em Engenharia Eletrônica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Marcelo Castro - Membro do Comitê Executivo e Head de Multi-Asset

Ingressou na SPX em janeiro de 2020 como sócio e gestor de portfólio com foco em macro global e ênfase em crédito soberano, moedas e taxas de juros de economias de mercado emergentes. De 2005 a 2016, ele foi sócio e gestor de portfólio da Pharo Management onde ajudou a desenvolver uma estrutura de risco fortemente dependente de pesquisa econômica quantitativa e ferramentas de otimização de portfólio. Castro também trabalhou

no BNP Paribas de 1998 a 2004, no Bankers Trust (1993-1997) e no Banco Icatu (1989-1993). Seu foco nessas instituições foi a negociação de instrumentos de renda fixa e de moedas da América Latina, com uma abordagem bottom-up com foco em pesquisa. Castro é bacharel em economia pela PUC-Rio, 1990 e especialização em matemática pura na USP-IME, 2005. Em julho de 2019, ele se formou na LSE com um mestrado em economia. Além disso, ele ensinou os fundamentos de finanças no Ibmec College, São Paulo (2002-2004) e publicou artigos no Handbook of Emerging Fixed Income and Currency Markets, editado por Fabozzi & Franco em 1998, Investing in Emerging Fixed Income Markets, editado por Fabozzi e Pilarinu (2002) e Risco e Regulacao editados por Giambiagi e Garcia (2010).

Ações

Leonardo Linhares - Membro do Comitê Executivo e Head de Ações

Ingressou na SPX como sócio em 2012. Começou sua carreira no Banco BBM em 1994, tornando-se sócio em 2003. No ano de 2009, foi nomeado Diretor de Renda Variável da unidade de Gestão de Recursos de Terceiros. Deixou o Banco em 2012. Linhares é Bacharel em Economia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Crédito

Albano Franco - Diretor e Head de Crédito EM

Ingressou na SPX em 2019. Iniciou a carreira no Banco Pactual onde permaneceu por 15 anos, tendo se tornado sócio em 2012. Atuou na área de Equity Research cobrindo empresas do setor de varejo/alimentos. Trabalhou na área de crédito proprietário do Banco UBS Pactual antes de assumir em 2008 como head da área de crédito da BTG Pactual Asset Management, sendo responsável por todas as estratégias de crédito da gestora e seus fundos dedicados. Trabalhou na American Express Financial Advisors em Atlanta, EUA. Albano é formado em Administração pela Georgia State University.

Private Equity

Fernando Borges - Diretor e Head de Private Equity

Ingressou na SPX em 2021 como sócio de Private Equity. Fernando foi Head do Carlyle South America Buyout. Ele tem 25 anos de experiência em private equity no Brasil, tendo participado de mais de 20 transações e atuado em muitos dos conselhos das empresas do portfólio local do Carlyle. Além de também ser ex-presidente da ABVCAP, a Associação Brasileira de Private Equity & Venture Capital. Antes de se juntar ao Carlyle, Fernando foi Managing Director do AIG Capital Partners e CEO do AIG Capital Investments do Brasil, sendo responsável pela gestão dos ativos de private equity do AIG no Brasil. De 1994 a 1999 ele foi Diretor da divisão de private equity do Bozano, Simonsen. Ele é formado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB).

Edson Peli - Diretor de Private Equity

Ingressou na SPX em 2021 como sócio de Private Equity. Edson foi Managing Director do The Carlyle Group com foco em investimentos de private equity na América do Sul, principalmente no Brasil, por mais de 13 anos. Desde 2008 no Carlyle, ele participou diretamente em mais de R\$ 5 bilhões em investimentos de equity dos fundos do Carlyle nos setores de saúde, educação e consumo e varejo. Antes do Carlyle, Edson trabalhou em

investment banking no Credit Suisse no Brasil de 2004 a 2008, tendo participado em diversas transações de M&A e IPOs nos mais variados setores. Antes disso, Edson trabalhou na área de análise de risco de crédito no Citibank de 2002 a 2004. Ele é formado em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e possui certificado de especialização em Finanças Corporativas e Mercado de Capitais pela Universidade do Texas em Austin.

Real Estate

Pedro Daltro - Diretor e Head de Real Estate

Ingressou na SPX como sócio em 2021. Antes de chegar a SPX, Pedro ocupou por quase 6 anos o cargo de CEO da CCP (Cyrela Commercial Properties). Anteriormente, foi fundador e atuou como Diretor Financeiro e Relações com Investidores da BR Properties, de 2007 até 2015. Foi também Diretor da Área de Corporate Banking do Citigroup, sendo responsável pelos setores Público e de Infraestrutura e Gerente Financeiro da Gafisa. Pedro Daltro tem MBA pela Vanderbilt University (EUA).

Marcelo Carletti - Diretor de Real Estate

Ingressou na SPX em Mar/2021 como sócio na JV SPX SYN na área de Real Estate. Ele possui experiência prévia na Autonomy Investimentos, BR Properties, McDonald's, CB Richard Ellis e Birman. Ele é formado em Engenharia Civil pela Universidade Mackenzie e possui MBA em Real Estate pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP) bem como a certificação PLD em Harvard Business School.

16. Os sócios ou os principais executivos da Gestora detêm participação em outros negócios? Em caso positivo, detalhar atividades. Há quanto tempo os sócios ou os principais executivos alocam para a Gestora?

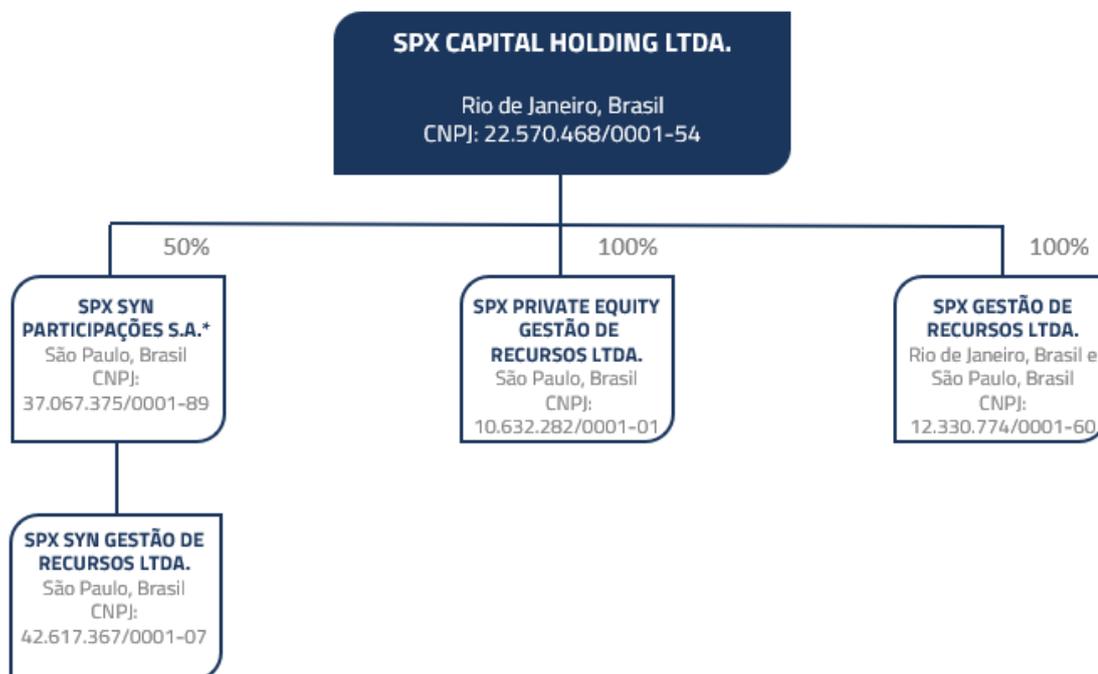
R: Atualmente nenhum Colaborador possui negócio externo que pode representar um conflito de interesses. A SPX possui Política de Atividades Externas, elaborada para mitigar os riscos atrelados ao exercício de determinadas atividades, tais como o risco de conflitos de interesse, risco de induzir clientes a erro ou mesmo risco reputacional, legal ou regulatório. A SPX divide as atividades externas em 3 (três) categorias: (i) atividades externas isentas de comunicação ou aprovação; (ii) atividades externas que necessitam comunicação e aprovação; e (iii) atividades externas proibidas, em que todas são constantemente monitoradas e atualizadas.

17. Os sócios ou os principais executivos da Gestora exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras Gestoras ou entidades? Quais?

R: Fernando Cezar Dantas Porfírio Borges, diretor e head de gestão da SPX Private Equity Gestão de Recursos Ltda., é ex-presidente e atual integrante do conselho deliberativo da Associação Brasileira de Private Equity e Venture Capital - ABVCAP. Nenhum sócio ou principal executivo das gestoras exerce atividade de representação ou governança em outras gestoras que não são integrantes do Grupo SPX.

18. A Gestora é ligada a outros grupos Setoriais? Quais e de que forma?

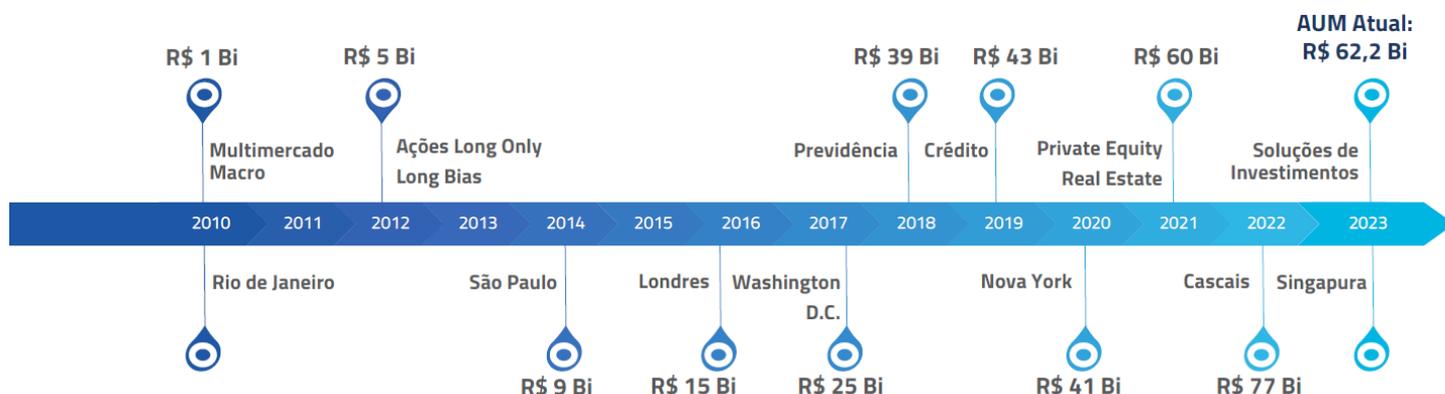
R: Não, as gestoras em questão fazem somente parte do Grupo SPX, conforme esquema abaixo:



19. Descreva breve histórico da Gestora.

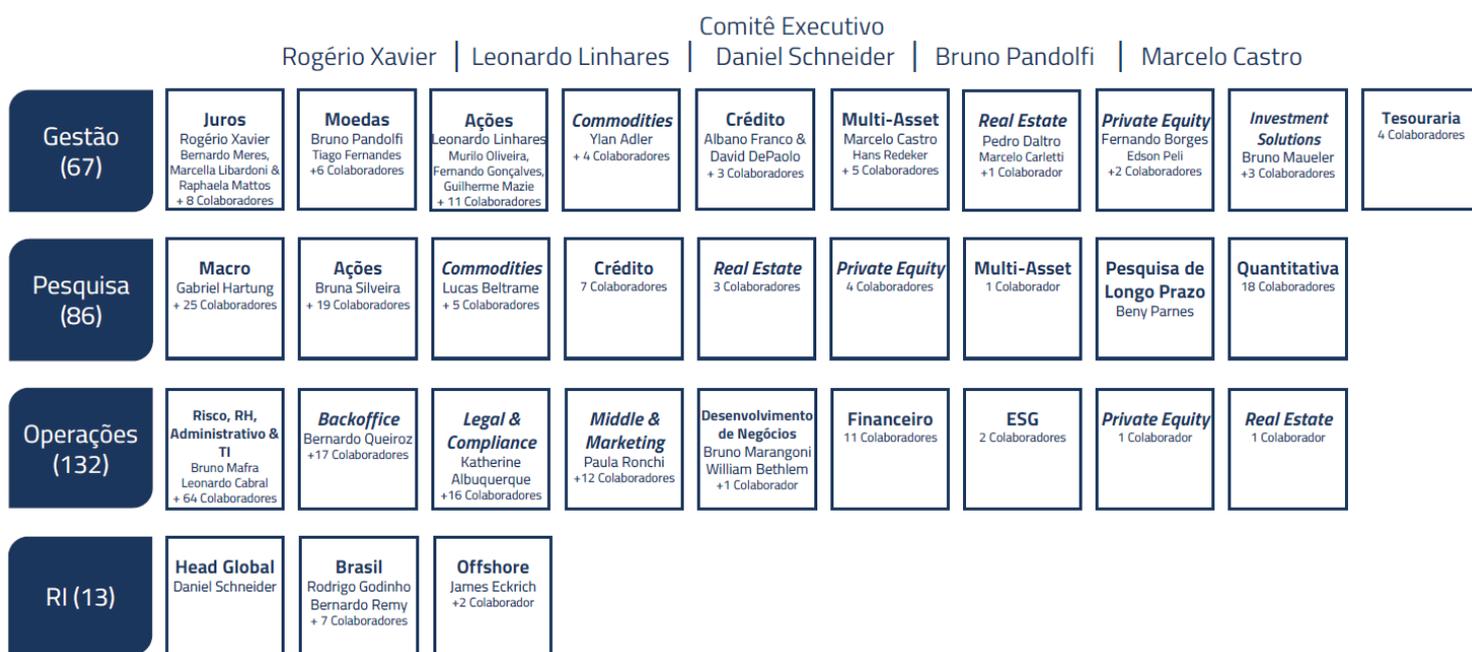
R: A SPX foi fundada em 2010 por profissionais com extensa experiência e sucesso em gestão de recursos. A partir de capital humano de alta qualidade, estrutura sólida e valores éticos, acreditamos na nossa capacidade de gerar resultados diferenciados para os nossos clientes. Por meio de um modelo de partnership e de gestão meritocrática, buscamos atrair e reter os melhores profissionais do mercado. Nossa cultura estimula o trabalho em equipe e premia os que buscam excelência nos resultados. Na SPX, não objetivamos somente a rentabilização do capital de nossos investidores, mas também a sua preservação. Para isso, contamos com uma equipe de profissionais seniores não só nas áreas de Gestão e Pesquisa, mas também nas áreas de Risco, Compliance e BackOffice. Esses profissionais são responsáveis por permear nossa cultura na organização e treinar jovens talentos. Contamos, hoje, com aproximadamente 300 profissionais dos quais 70 são sócios. Acreditamos em crescimento gradativo e sustentável. Desenvolvemos nossa estrutura à medida que crescem os ativos sob gestão, construindo uma organização robusta para o longo prazo. Atualmente contamos com 5 verticais de investimento: Macro, Ações, Crédito, Real Estate, Private Equity e Investment Solutions.

Estratégias



Escritórios

20. Forneça o organograma detalhado da Gestora.



21. Quem é o responsável (ou os responsáveis) pela Gestora perante a CVM?

R: SPX Capital: LEONARDO DE ANDRADE LINHARES
 SPX Private Equity: FERNANDO CEZAR DANTAS PORFIRIO BORGES
 SPX Real Estate: PEDRO MARCIO DALTRO DOS SANTOS

22. A Gestora é signatária do Código de autorregulação da ANBIMA?

R: Sim.

23. A Gestora é signatária do Código de Ética da ANBIMA?

R: Sim, a gestora é signatária do Código de Ética da ANBIMA desde 2011.

24. Os profissionais da gestão que possuem alçada para decisão sobre aplicações, estão devidamente certificados, nos termos do código ANBIMA?

R: Sim, a SPX assegura que todos os profissionais cujas funções exigem certificação, nos termos da autorregulação da ANBIMA, estejam devidamente certificados.

25. A Gestora é signatária de outros Códigos ou assemelhados? Caso seja, citar as instituições.

R: A SPX é signatária, desde janeiro de 2022, do PRI - Principles for Responsible Investment. O ano de 2022 foi o primeiro período de participação da SPX nos grupos de colaboração PRI, os quais foram considerados para o período de reporte em 2023.

26. A Gestora faz uso de algum tipo de seguro para sinistros relacionados à atividade de gestão ou outras? Detalhar.

R: Não, embora a SPX Gestão de Recursos Ltda. esteja em processo de cotação para contratação de seguros de responsabilidade civil de diretores e administradores (D&O e IMI) e de responsabilidade civil profissional para instituições financeiras (E&O e FIPI). Além disso, os fundos offshore geridos pela SPX Gestão de Recursos Ltda. possuem apólices de seguro contratadas.

27. Houve ou há processos em andamento, de qualquer natureza, de órgãos reguladores do mercado de capitais ou associação contra a Gestora ou contra seus sócios e/ou executivos? Se sim, quais foram e qual era a natureza? Como está o andamento? No caso dos encerrados, qual foi o desfecho?

R: Não.

SEÇÃO III - NÚMEROS DA GESTORA

28. Na tabela abaixo, informe os valores correspondentes aos números da Gestora nos últimos 5 anos:

ANO	Patrimônio de Terceiros sob Gestão (posição final de período)	Número de pessoas que trabalham na Gestora	Número de portfólios sob gestão
2017	23 bi	104	8
2018	37 bi	119	8
2019	40 bi	142	9
2020	37 bi	151	9
2021	56 bi	200	25
2022	73 bi	260	29

29. Tipologia dos portfólios sob gestão atual:

Tipo	Patrimônio Líquido	Exclusivos (PL)	% Total
Renda Fixa	3 bi	871 mm	5%
Multimercado	34 bi	26 bi	54%
Ações	7 bi	5,4 bi	11%
Investimento Exterior (Fundos Offshore)	15 bi	1,4 bi	24%
Private Equity	1,5 bi	n/a	2%
Outras Categorias	1,9 bi	n/a	3%

30. Considerando o número total de ativos sob gestão, qual percentual detido pelos cinco maiores alocadores/cotistas?

R:

Alocador:

1. 17%
2. 11%
3. 7%
4. 7%
5. 7%

Cotista:

1. 11%

- 2. 5%
- 3. 4%
- 4. 3%
- 5. 2%

SEÇÃO IV - RECURSOS HUMANOS

31. Qual o número total de pessoas que trabalham na equipe de gestão da Gestora?
Qual foi a evolução desse número durante o histórico dos últimos 5 anos?

a) **GESTÃO**

Movimentações	Admissões	Desligamentos	Saldo Final
2018	9	3	6
2019	11	5	6
2020	7	3	4
2021	14	5	9
2022	5	2	3

b) **RESEARCH**

Movimentações	Admissões	Desligamentos	Saldo Final
2018	19	12	7
2019	13	10	3
2020	16	10	6
2021	29	10	19
2022	26	13	13

32. Informar o grau de capacitação técnica de toda a equipe e sua multidisciplinaridade.

R: Os principais gestores da SPX contam com mais de duas décadas de experiência, sendo que membros do Comitê Executivo, Rogério Xavier, Bruno Pandolfi, Leonardo Linhares e Daniel Schneider, trabalham juntos há mais de 25 anos desde os dias do banco BBM. Todos os gestores de fundos possuem as habilidades técnicas necessárias, e a SPX assegura que estão em conformidade com as certificações exigidas para a gestão de fundos. Os economistas da SPX precisam ter título de mestrado para a atuação na área de Pesquisa Macro. Além disso, os heads das áreas de operações são profissionais altamente qualificados, trazendo consigo uma riqueza de experiência adquirida ao longo de vários anos no campo.

Os currículos podem ser encontrados através do [link](#).

33. Quais são os mecanismos de retenção de talentos utilizados pela Gestora? Detalhar.

R: A SPX adota o modelo de partnership, onde cada colaborador estratégico pode se tornar um sócio. A política de desenvolvimento adotada pela SPX privilegia fortemente o treinamento interno, buscando uma ampla troca de conhecimento, por meio de treinamentos internos, participação em comitês e fácil acesso aos principais executivos. Todos os membros da equipe de investimento têm incentivos de longo prazo, com bonificações anuais relevantes e salários fixos alinhados com o mercado.

34. Como é feito o pagamento do bônus da equipe de gestão e análise? Existe parcelamento? O bônus é semestral?

R: Além da remuneração fixa mensal compatível com a de mercado, os profissionais possuem bonificações anuais calculadas mediante avaliações realizadas pelo Comitê Executivo da SPX junto com os principais sócios. As avaliações consideram o resultado da SPX, do profissional e indicadores comportamentais e de performance. Todos os gestores são individualmente incentivados a gerar resultados em seus respectivos mercados através de uma remuneração que está diretamente relacionada ao seu resultado.

35. A equipe está dividida por áreas? Quais áreas? Quais as funções dessas áreas? Quantas pessoas pertencem a cada uma e quem é o responsável?

R: Organizamos a equipe da SPX em quatro principais grupos, Gestão, Pesquisa, Operações e relações com investidores, cada um com suas subdivisões distintas. A equipe de Gestão da SPX conta com 67 profissionais e de pesquisa com 86, divididos entre as estratégias de Multimercados Macro, Ações, Crédito, Private Equity, Real Estate e Soluções de Investimento. A equipe de Operações conta com 132 profissionais das áreas de: TI, Legal & Compliance, Middle, Marketing, Risco, Backoffice, Administrativo, RH, Financeiro e Novos Negócios. Já a área de Relações com Investidores conta com 13 profissionais.

SEÇÃO V - AUDITORIA INTERNA E COMPLIANCE

36. Descreva a estrutura de gerenciamento de risco/*Compliance* da Gestora.

R: A área de risco é composta por 16 profissionais e a área de compliance conta com 17 profissionais, as duas áreas têm total independência da área de gestão e exerce suas funções com autonomia e sem qualquer subordinação com a área de negócio da empresa.

37. Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?

R: A área de Risco é subordinada ao sócio Leonardo Cabral que se reporta em última instância ao Comitê Executivo. Ele ingressou na SPX como sócio em 2014 e atua na área de risco há 18 anos. Iniciou sua carreira no Banco Cindam em 1995, atuando nas mesas de câmbio e juros. Trabalhou em Londres no Deutsche Bank entre 2004-2009 na mesa de derivativos de FX e posteriormente no Barclays como diretor na mesa de FX Correlation. Em 2011 voltou ao Brasil como sócio da JGP Gestão de Recursos exercendo a função de Gestor Sênior de Moedas. Cabral obteve MBA de Wharton – University of Pennsylvania – com ênfase em finanças e contabilidade em 2005 e é Bacharel em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Como Gerente de Risco, a área possui o Federico Favero. Ele ingressou na SPX em 2019 como analista na área de Risco de Crédito e atua na área há 8 anos. Possui experiência prévia no Brain Brane (Itália), Snell Habitat SPA (Itália), Evolutiq GMBH (Suíça), Banco BBM (Brasil). Federico é formado em Matemática Pura e Aplicada na Università Degli Studi di Padova (Itália), também possui mestrado em Finanças Avançadas pela IE Business School (Espanha) e pós-graduado em Finanças Quantitativas e Gestão de Risco na Universidade de Nova Iorque (EUA).

A Área de Compliance reporta-se diretamente à diretora responsável pela Área de Compliance, Katherine Albuquerque. Na capacidade de Diretora de Compliance, reporta-se diretamente ao Comitê Executivo, tem plena autoridade sobre a implementação do Programa de Compliance da SPX. Katherine ingressou na SPX como sócia em 2014. Começou sua carreira no Banco BBM em 1997 na área Societária/Fiscal. Em 2009, ingressou na EBX no Departamento Jurídico, atuando ainda nas áreas bancária, societária e fiscal. Katherine obteve MBA com ênfase em Finanças e especialização em Direito Tributário pela Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ) e é Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ).

38. Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos.

R: outubro de 2019, Federico Favero, coordenador de risco, se juntou à SPX.
Fevereiro de 2020, tivemos a saída do sócio Cristiano Amorim.
Janeiro 2022: Leonardo Cabral assume o cargo de Diretor de Risco.

39. Quais serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de riscos? São desenvolvidos internamente ou contratado junto a terceiros? Quem os fornece? Citar, especificadamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).

R: A SPX utiliza o sistema Risk Manager desenvolvido pela MSCI Risk Metrics para o controle de risco dos fundos. Somente a área de risco tem acesso a esse sistema que fornece diversas informações tais como a exposição dos instrumentos aos fatores de risco, a contribuição marginal de cada fator de risco para o risco consolidado, as volatilidades e o VaR consolidado e segmentado por operação, o impacto da análise de cenário de Stress no resultado, além de permitir realizar simulações de carteiras hipotéticas. Além desse sistema, utilizamos também o Asset Portfolio Management desenvolvido pela LOTE45. Este sistema, que pode ser acessado por diferentes usuários com log e atribuições distintas, permite o acompanhamento online da carteira de cada um dos fundos de investimento sob nossa gestão. As operações são especificadas pelos gestores diretamente neste sistema, o que faz sua utilização e acompanhamento ser constante. Além desses sistemas, a SPX implementou sistemas desenvolvidos internamente, são eles:

- Plataforma RIOS: Sistema de inteligência online de Risco desenvolvido em React, onde disponibilizamos diversas ferramentas voltadas para análise de risco de portfólio e performance por parte dos PMs. Com o uso de ferramentas interativas, a plataforma permite com que seja simulado mudanças no portfólio, calcular betas, e testar o portfólio em diferentes cenários de stress. Na parte de Research & Insights, é disponibilizado relatórios detalhados dos cenários de stress e acesso a estudos de mercado conduzidos pela equipe, como análises de liquidez.
- Risktech: Site desenvolvido em conjunto com a área de Quant, onde a equipe de Risco utiliza para uma série de processos e acompanhamentos como precificação de ativos novos, acompanhamento de utilização de caixa, custo de transações, performance do fundo, preços e posições.
- SPX Traders Dashboard: Plataforma desenvolvida em Power BI pela equipe de risco onde disponibilizamos para todas as áreas a visualização de diferentes métricas de risco, exposição, performance, dentre outros indicadores relevantes tanto para o controle interno do Risco, quanto para os PMs.

40. Como funciona a área de auditoria interna da Gestora? Como ela é composta? A quem se reporta?

R: Não há área de auditoria interna, cabendo à área de Compliance a conformidade das práticas internas à legislação em vigor e às normas internas de Compliance. Por fim, por ser considerada uma sociedade de grande porte, a SPX está sujeita à auditoria externa de suas demonstrações financeiras, que é realizada por empresa contratada para este fim, do grupo das "big four".

41. Quais procedimentos internos estão formalizados e com qual periodicidade eles passam por revisão?

R: Os procedimentos constam na nossa política de Compliance e controles internos, que estamos encaminhando em anexo. A revisão das políticas e procedimentos é feita anualmente.

42. Toda decisão de investimento passa pelo *Compliance*?

R: A área de Compliance desenvolveu um sistema proprietário pré-trading, que é utilizado para o controle do enquadramento de suas operações com eventuais listas de restrição aplicáveis. Adicionalmente, também foi desenvolvido um controle nos chats da Bloomberg em relação às palavras-chave (tickets) que estão relacionados à emissão de ordens de negociação em ativos restritos. Em relação ao controle post-trade, este é realizado pelas áreas de Compliance, Risco e Backoffice, em conjunto com o administrador fiduciário dos fundos, com o intuito de manter os fundos constantemente enquadrados com a regulação e com a política de investimentos aplicável.

43. Quais procedimentos são adotados quando a auditoria interna ou o Compliance detecta alguma inconformidade?

R: Assim que identificada alguma irregularidade ou inconformidade, a área de Compliance é a responsável por diligenciar e investigar o ocorrido, apurando os fatos e, caso necessário, aplicando as sanções cabíveis. Para tanto, a área de Compliance se reporta diretamente à instância máxima decisória do Grupo SPX: o Comitê Executivo, composto pelos 5 sócios com maior participação societária. A área de Compliance possui a prerrogativa de requerer informações ou correções em processos internos de qualquer área ou Colaborador da SPX, atuando de forma independente em relação a todas as outras áreas do grupo.

44. Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?

R: Em casos de desenquadramento, o Comitê de Riscos é informado e a respectiva Área de Gestão é imediatamente orientada a regularizá-la, ficando as áreas de Risco e Compliance responsáveis por seu monitoramento. Não existe alçada que permita a possibilidade de desenquadramento dos limites de risco dos Fundos. A obrigatoriedade do reenquadramento está definida na Política de Gerenciamento de Risco.

45. Caso haja uma posição contrária ao *Compliance*, quem determina a efetivação da posição?

R: A área de Compliance é totalmente independente em relação a outras áreas da SPX. A CCO do Grupo SPX, Katherine Albuquerque, reporta-se diretamente ao Comitê Executivo, instância máxima decisória do Grupo SPX. Assim, em caso de divergência de posição entre a área de Compliance e outra área da SPX, esta divergência será solucionada pelo Comitê Executivo, à luz da recomendação emitida pela área de Compliance. Ressalta-se que a área de Risco também atua de forma independente, sendo o Head de Risco o responsável por efetivar o cancelamento de uma operação/posição, obedecendo uma determinação da área de Compliance e/ou do Comitê Executivo.

46. Caso a Gestora desenvolva outras atividades, descreva sua política de *chinese wall* e de que forma é garantida a proteção da informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.

R: A SPX desempenha, exclusivamente, atividades de gestão de recursos de terceiros, por meio de fundos de investimento constituídos no Brasil e no exterior, de modo que não há obrigatoriedade, segundo a regulamentação em vigor, de adoção de “*chinese wall*” (i.e., da segregação de departamentos e atividades). No entanto, sempre em seu objetivo de reforçar a condução prática de suas atividades por seus colaboradores conforme as melhores práticas de mercado, fortalecer o seu dever fiduciário perante investidores e oferecer a estes e a seus parceiros de negócio uma atuação isenta e pautada na ética e nas melhores práticas, a SPX optou por providenciar a segregação entre os colaboradores atuantes nas atividades de Gestão e Pesquisa de fundos líquidos dos colaboradores atuantes nas atividades de Gestão e Pesquisa de fundos estruturados (Real Estate e Private Equity). Neste sentido, a SPX elaborou Política de Segregação de Atividades, de necessária observância por todos os seus colaboradores, cuja revisão e garantia de integral observância cabe à área de Compliance. Com base no racional de que integrantes das áreas de Líquidos não podem acessar informações de Estruturados, e vice-versa, foram realizadas: (i) a instalação de barreiras físicas com controle de acesso nas dependências das gestoras, (ii) a segregação dos diretórios e sistemas utilizados pelos colaboradores, (iii) a segregação de equipamentos de escritório (como impressoras e scanners), (iv) o controle de mensagens encaminhadas via correio eletrônico entre colaboradores das áreas segregadas, e (v) a adaptação da estrutura organizacional interna das gestoras às exigências auto-impostas de segregação.

47. Existe política ou procedimento de prevenção à lavagem de dinheiro?

R: Sim. A SPX possui um Política de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo, e Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa – PLD-FTP, que estabelece as diretrizes adotadas pela Gestora para a prevenção, detecção, análise e reporte de eventos suspeitos de lavagem de dinheiro, financiamento do terrorismo e financiamento da proliferação de armas de destruição em massa (“LD-FTP”) e outras atividades suspeitas, visando ajudar as Gestoras a identificar, monitorar e mitigar os riscos regulatórios e reputacionais associados a LD-FTP, bem como estabelecer os requisitos para o cadastramento de clientes e demais partes aplicáveis. Cumpre ressaltar que a SPX não realiza a distribuição de suas cotas e contrata

distribuidores externos autorizados a exercer a função distribuição e procedimentos relacionados à prevenção à lavagem de dinheiro.

SEÇÃO VI - ÁREA DE TECNOLOGIA E CONTINGÊNCIAS

48. Descreva o parque tecnológico atual da Gestora e os procedimentos de *backup* e redundância de informações (periodicidade, local e prazo de armazenamento).

R: • A SPX possui nobreak dedicado para os computadores e outro dedicado para a infraestrutura de servidores e rede.

- Os servidores críticos estão armazenados no Datacenter externo, com as respectivas contingências na própria SPX RJ.
- O acesso à Internet principal é realizado através do Datacenter externo, com sua respectiva contingência na própria SPX RJ.
- A SPX possui três links de telefonia, com duas operadoras distintas.

49. Descreva a política de segurança da informação.

R: A Política de Segurança da Informação da SPX objetiva disciplinar os procedimentos para assegurar a segurança da informação, especificamente em relação ao uso e ao tratamento das informações corporativas de propriedade da SPX, seus Colaboradores, Fundos e Investidores, estabelecendo as diretrizes e regras necessárias para tanto, as quais devem ser seguidas por todos os Colaboradores. As medidas de segurança da informação têm por finalidade minimizar as ameaças aos negócios da SPX, buscando, principal, mas não exclusivamente, a proteção de Informações Confidenciais. Mais informações podem ser encontradas no Manual de Regras, Procedimentos e Controles Internos anexado.

50. Descreva os planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres.

R: A SPX conta com procedimentos de segurança adicionais, como contingências e redundâncias em sua infraestrutura de TI, com a utilização de no break, gerador de energia, armazenamento externo de backups e utilização de diferentes operadoras de comunicação (telefonia e internet). Ocorrendo situações de problemas de acesso às suas dependências, a equipe da SPX deve continuar a desempenhar suas atividades, (i) através de Home Office, uma vez que todos os arquivos podem ser acessados pela nuvem, (ii) por meio de acesso ao Site de Contingência, ou (iii) por meio dos demais escritórios da SPX localizados no Rio de Janeiro ou em São Paulo.

51. Possui terceirizado? Qual o plano de contingência?

R: Não possuímos terceirizados.

52. Onde fica o servidor de armazenamento de informações?

R: Possuímos datacenter externo, com as respectivas contingências na própria SPX RJ.

53. Algum fundo já sofreu alteração com perda de histórico de informação?

R: Não, nunca. Adicionalmente a nossa estrutura, toda da documentação legal referente aos Fundos, relatórios contábeis, informações de carteira, dentre outras, são também armazenadas junto ao Administrador Fiduciário dos Fundos, sujeito aos procedimentos de contingência deste.

SEÇÃO VII - GESTÃO DE RECURSOS E DECISÃO DE INVESTIMENTO

54. Como se dá o processo decisório de investimento, independente do produto? Quais são as etapas, requerimentos mínimos, etc.

R:

As discussões são feitas de maneira colegiada e as decisões de alocação ficam a critério do gestor. Seguem abaixo os processos de investimento de cada vertical:

Multimercados:

O processo de investimento e tomada de decisão é sempre pautado em intensa pesquisa e análise fundamentalista voltada a um horizonte de investimento de médio e longo prazo, cujos resultados são apresentados pela área de Pesquisa (Micro e Macro) nos Comitês.

Baseadas nestas informações, a equipe de Gestão pratica reuniões diárias, discutindo os cenários macroeconômico e político e as estratégias de gestão.

Fundamentados pelo resultado destas discussões, os gestores de carteiras, dentro de suas atribuições e limites, buscam identificar desequilíbrios no mercado para que possam antecipar seus movimentos, tendências e selecionar os ativos que apresentem a melhor relação risco x retorno. Dessa forma, o processo decisório é marcado por:

Construção de cenários

- Construção de cenários macro e microeconômicos a partir da interação entre gestores, economistas e analistas.
- Fóruns de discussão democráticos com estímulo ao pensamento independente e à diversidade de ideias, evitando o group thinking.
- Diálogo constante com consultores externos.

Identificação de oportunidades

- Gestores comparam os cenários construídos pela SPX com os precificados pelos mercados, tentando identificar desequilíbrios e assimetrias que representem oportunidades de investimento.
- Sinergia entre as áreas facilita a identificação de oportunidades.

Supervisão e monitoramento

- Comitê Executivo supervisiona as estratégias definidas em um processo contínuo de monitoramento.
- Limites de risco definidos por fundo de forma global e com limites específicos para cada segmento de mercado.
- Mudanças dos cenários e dos preços podem alterar o tamanho de nossas alocações.

Tomada de decisão

- Especialistas de cada segmento de mercado escolhem a melhor estratégia para capturar a oportunidade identificada.
- O tamanho de uma alocação reflete o grau de convicção na estratégia.
- Execução através de produtos validados pelo Compliance.

Ações:

O processo de geração de ideias é sempre pautado em intensa pesquisa e análise fundamentalista voltada a um horizonte de investimento de médio e longo prazo, cujos resultados são apresentados pela área de Pesquisa (Macro e Micro) nos diversos Comitês. Baseada nestas informações, a equipe de Gestão prática reuniões diárias, discutindo os cenários macroeconômicos e político e as estratégias de gestão.

Primeiro estudamos o setor de atuação, através de relatórios setoriais, conversas com participantes, dinâmica em outros países. Depois analisamos a empresa em questão, através de um intenso trabalho qualitativo e quantitativo.

Alguns pontos que analisamos em cada etapa do processo:

Análise do setor de atuação - drivers de crescimento, barreiras de entrada, estrutura concorrencial, riscos potenciais etc.

Análise da empresa - diferenciais competitivos, atuação histórica e resultados entregues, governança corporativa, administração da companhia, atuação ESG etc. Portanto, o processo de investimento se divide nas seguintes etapas:

Geração de ideias

Macro

- Construção de cenários macro e de mercado, com foco em entender em que momento do ciclo a economia se encontra.
- Fornecer ideias e inputs para nossos modelos.

Micro

- Visitas e contato frequente com as empresas, competidores, fornecedores e analistas.

Criação de Portfólio

- Criar um portfólio preferencialmente líquido, evitando concentrações de setores e papéis específicos.
- O tamanho de cada posição será determinado pelo retorno esperado (ajustado ao risco), a existência de catalisadores e o efeito que esta terá sobre o risco total do portfólio.
- Caso haja oportunidades, posições macro direcionais e hedges também serão implementados.

Análise e Precificação das Ideias

- Filtrar o que é relevante nas informações recolhidas e saber fazer as perguntas corretas.
- Através de intenso e rigoroso processo de análise fundamentalista buscamos determinar preços teóricos de compra e venda a partir principalmente de múltiplos normalizados de 3 anos e fluxo de caixa descontado.

Gestão Dinâmica

- Alta volatilidade do mercado produz oportunidades para rotação nas posições.
- Situações de falhas de mercados em conjunto com valuation atrativo geralmente produzem as melhores oportunidades.

Crédito:

O processo de investimento acontece nas seguintes etapas:

1. Geração de ideias

- **Macro:** Sinergia com o time de pesquisa macroeconômica, que elabora os cenários com uma análise profunda sobre as mais variáveis econômicas. O time macro conta com mais de 20 profissionais completamente dedicados, que são divididos por Brasil/Latam, EUA/Canadá, Europa e Ásia/Austrália.
- **Micro:** Sinergia com o time de ações e commodities, que colaboram com ainda mais robustez para cobertura das empresas e de seus respectivos setores. Dessa forma, geramos mais valor nas análises setoriais e de ativos específicos. O time de ações conta com mais de 10 profissionais dedicados a análise de empresas e a equipe de commodities conta com 5 profissionais dedicados.

2. Análise e Fundamentos

- **Modelagem financeira:** Realizamos a projeção de Fluxo de Caixa das empresas analisadas trimestralmente e estressamos os modelos visando ter uma boa visibilidade da capacidade de pagamento de determinado emissor
- **Fundamentos:** Realizamos uma cobertura profunda das empresas e de seus respectivos setores bottom up. Analisamos diversos fatores como Modelo de Negócio, Capacidade de Geração de Caixa, Análise Setorial, Governança, Management, Características das Emissões e outros
- **Liquidez dos Ativos:** Acompanhamos a liquidez no mercado de crédito local através de uma matriz de risco que considera as seguintes premissas rating pulverização da oferta, prazo da dívida, volume da emissão, familiaridade do mercado com o emissor e outros fatores

3. Gestão Ativa

- Ajustamos o tamanho das posições considerando a relação de preço e de fundamentos.
- Analisamos e acompanhamos de perto os spreads dos ativos em relação aos pares e as demais emissões da companhia.
- Determinação prévia de metas de retorno e de valores relativos para embasar decisões de investimento e manter a disciplina na gestão da carteira.

- Gestão de caixa e de duration da carteira.
- Bom trânsito entre os agentes de mercado, auxiliando no acesso a novas emissões alinhadas com a demanda da SPX e no fomento a novas emissões.

4. Monitoramento

O processo de monitoramento ocorre constantemente e é responsável por identificarmos antecipadamente eventual deterioração nas condições financeiras dos emissores.

- Os cases são reavaliados trimestralmente e sempre que houver alterações relevantes nas premissas, inclusive nas divulgações de resultados.
- Antecipação de eventos corporativos e tendências através de constante interação com as empresas emissoras e participantes do mercado local.
- Interação com a equipe de ações e de macroeconomia. Além das interações em diversos fóruns, dividimos informação e fatos relevantes das companhias através de ferramentas interna.
- As movimentações e as alocações dos fundos são reportadas e divididas com o comitê de investimentos da SPX.

Private Equity:

O processo de investimento e tomada de decisão é sempre baseado em intensa pesquisa e análise fundamentalista. Os resultados são apresentados e discutidos em reuniões semanais com todos os membros da equipe de investimento. O Comitê de Investimentos se reúne quando há oportunidades de investimento em estágio mais avançado e tem como principal objetivo discutir as estratégias de investimento do Fundo, por meio de apresentações individuais que demonstrem os fundamentos e os riscos da alocação de capital.

Além disso, o processo de tomada de decisão é documentado por meio da plataforma de Deal Cloud e permanece como registro interno das discussões e julgamentos do time de investimento em cada oportunidade.

Visão geral do processo de investimento - PE



Real Estate:

O processo de Investimento de Real Estate envolve diversas etapas. Primeiramente, é definida a estratégia do portfólio através de uma vasta análise do cenário macroeconômico. Assim, são selecionados os ativos levando em conta aspectos como valuation, construção de um case de investimento e visitas in-loco.

Durante o processo de investimento, o Comitê de Investimentos fica responsável por aprovar unanimemente novos investimentos e ainda, definir o tamanho, preço e retorno esperado dos investimentos, além de estabelecer limites de alocação.

Na gestão dos ativos, realizamos negociações e diligências. Além disso, utilizamos alavancagem para otimizar as operações e monitoramos constantemente os dados de mercado. Por fim, realizamos revisões periódicas das projeções e acompanhamos de perto o desempenho dos ativos. Isso inclui o acompanhamento de cronogramas de obras, processos de locação e outros aspectos relevantes.



55. É compartilhado, discricionário ou ambos? Detalhe o funcionamento de instâncias internas de decisão (tais como Comitês de Investimento, etc.).

R: Discricionários. Todas as verticais de investimento possuem Comitês, que são fóruns de discussões sobre a estratégia. Já as decisões de alocação ficam a critério do gestor.

56. Utiliza *research* próprio ou de terceiros? Descreva os fornecedores.

R: 90% do *research* é próprio e 10% de terceiros.

57. Caso utilize *research* próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o *buy side* ou também produz relatórios e informações para outros (*sell side*)?

R: AE Broadcast, Valor Pro - sistemas de informações financeiras que transmitem em tempo real notícias, análises, cotações, ferramentas e gráficos.

Terminais Bloomberg e Reuters - sistemas que fornecem acesso a notícias em tempo real, análises, comunicações, gráficos, liquidez, funcionalidades e serviços de execução de operações

Relatórios de Pesquisa Macroeconômica – além dos materiais produzidos internamente pela equipe de Pesquisa, diversos relatórios periódicos de análise macroeconômica elaborados por grandes instituições brasileiras e internacionais, dentre eles cabendo destacar os elaborados pela Macroeconomic Advisers, Banco Itaú BBA, Goldman Sachs, J.P.Morgan, Barclays Capital, HSBC e BNP Paribas.

Jornais, Revistas e Periódicos – jornais, revistas e periódicos especializados em economia, tais como Valor Econômico, The Wall Street Journal, Financial Times, The Economist, dentre outros.

Além de consultorias que são contratadas a medida que achamos necessário.

A equipe de pesquisa da SPX é exclusivamente buy side.

58. De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?

R: O desempenho dos gestores é 100% quantitativo (% do PnL).

59. A gestora recebe rebate pela alocação em ativos financeiros, quais as regras?

R: Não.

60. Quais as regras de rebate de taxas para distribuidores/alocadores?

R: Os fundos realizam acordos de remuneração com pagamento de rebate. O fundo não recebe nenhum tipo de rebate.

61. Trabalha com *capacity* nas estratégias de investimento? Essa informação é divulgada ao investidor?

R: Atualmente somente a estratégia de equities possui capacity definido. De qualquer forma, acreditamos em um crescimento gradual e sustentável dos ativos sob gestão e desenvolvemos nossa estrutura à medida que cresce o AUM, construindo uma organização sólida e robusta para o longo prazo.

SEÇÃO VIII - RELACIONAMENTO COM O COTISTA

62. Quais as formas de relacionamento estabelecidas com os clientes da Gestora? Quem é responsável por este relacionamento?

R: O relacionamento com os clientes da SPX se estabelece através da área de Relações com Investidores. Área composta por 13 profissionais, distribuídos entre os fundos líquidos, ilíquidos, offshore e clientes institucionais, que tem à disposição 3 profissionais dedicados. A área de Relações com investidores se compromete a enviar relatórios periódicos dos fundos, além de realizar reuniões de atualizações.

63. Quais os relatórios disponíveis do fundo? Detalhar. Qual sua periodicidade? Com qual defasagem?

R:

- Extrato e posição detalhada - disponível mensalmente, na primeira semana do mês ou em outras datas mediante solicitação;

- Carta do Gestor – será disponibilizada mensalmente, contendo informações como estratégias utilizadas no mês, estatísticas, rentabilidade, e distribuição de performance;
- Lâmina – disponível mensalmente, na primeira semana do mês.
- Relatório de Comentários Mensais – Enviado mensalmente, na primeira semana do mês.
- Call com os gestores – Realizado mensalmente, na primeira semana do mês
- Atribuição de Resultados – Enviado no início do mês ou mediante solicitação. Envio somente com o NDA assinado.

64. Com qual grau de detalhamento a carteira pode ser disponibilizada aos cotistas? Qual o prazo de reserva para cada estratégia? Padrão ANBIMA?

R: Disponibilizamos mensalmente o XML da carteira dos fundos de acordo com as normas estabelecidas pela PREVIC.

65. Com qual frequência é possível realizar *conference call* com o gestor do fundo?

R: A SPX realiza conference calls mensais, aberto aos alocadores. Adicionalmente, conforme necessário, temos a flexibilidade de agendar reuniões específicas para atender à demanda.

66. Existe algum canal de atendimento dedicado ao cotista? De que forma pode ser acessado e qual horário para atendimento?

R: Sim, o atendimento ao cotista é realizado diretamente pela área de Relações com investidores da SPX, em sua sede, ou através do telefone +55 21 3203-1550 e e-mail ri@spxcapital.com, nos horários de 09:00 às 18:00, de segunda à sexta-feira, exceto feriados.

DECLARAÇÃO

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade das informações de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas e, caso sofram alterações relevantes, estas serão comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

São Paulo

01/12/2023

Local

Data

DocuSigned by:
Katherine Albuquerque
5DDB14147DAC463...

DocuSigned by:
[Signature]
61DB49BB80F6437...

Nome